

GREVE

14 de Novembro

No quadro da Plataforma de Entendimento, ora reconstituída, que visa proceder à análise e posição conjunta das matérias que respeitem à privatização e do seu impacto na vida da Empresa e dos seus trabalhadores, a Comissão de Trabalhadores e os Sindicatos representativos dos Trabalhadores da Empresa reiteram a sua posição contra a privatização da ANA.

- Fazem-no porque a ANA é, no Sector Empresarial do Estado (SEE), uma empresa de natureza estratégica e estruturante para a economia nacional, com resultados económico e financeiros crescentemente positivos;

- Fazem-no porque a concretização da privatização compromete e lesa os interesses do país, alienando a favor de interesses privados, significativos montantes que a título de dividendos são hoje entregues aos accionistas estatais. De facto, nos últimos dez anos, o total de resultados líquidos foi 366,1 milhões de euros. Se acrescentarmos a este valor o total de impostos pagos, cerca de 160 milhões de euros, verifica-se que nos cofres do Estado, em igual período, entraram qualquer coisa como 526 milhões de euros. No mesmo período, a ANA investiu cerca de 1272,7 milhões de euros no desenvolvimento aeroportuário, inclusivamente na modernização do Aeroporto da Madeira. O valor da transacção é um logro, pois face ao que a ANA produz e ao valor de venda indicado o governo pretende fazer uma venda a saldo contra o interesse nacional! Venda que não deve acontecer seja a que preço for;

- Fazem-no porque, nomeadamente, os condicionalismos geográficos inerentes às assimetrias regionais exigem que o País tenha o seu sector aeroportuário a funcionar em rede dentro do SEE, constituindo-se como um monopólio natural que, obviamente, não poderá transitar para mãos privadas;

- Fazem-no porque os seus direitos e interesses estão ameaçados.

Apesar das sucessivas insistências da CT e dos Sindicatos, o governo, ao invés do que assegurara, não prestou ou presta quaisquer informações sobre os conteúdos que constam do processo de privatização, aprestando-se, assim, para consumir, de forma unilateral, o processo de privatização da Empresa.

A opacidade de todo este processo, acrescentada pelo facto de, até esta data, continuarmos sem resposta da Secretaria de Estado dos Transportes quanto a questões suscitadas, designadamente: a informação e consulta prévia ao ato de privatização; a garantia da salvaguarda de direitos e interesses dos trabalhadores; o modelo da privatização a implantar. Não esquecemos, também, os cortes salariais significativos, aplicados de forma cega e diferenciada no Sector Empresarial do Estado, em que os trabalhadores vêem as suas condições de vida violenta e gravemente prejudicadas. O OE 2013 prevê o aumento brutal dos impostos sobre o rendimento do trabalho, o corte na protecção social, na saúde e na educação, reduz ainda mais as pensões de reforma, impõe o endividamento das famílias, cria mais desemprego e aumenta a precariedade, agrava a recessão económica e aumenta a dívida do Estado. Só unidos, na Luta, faremos recuar o governo e os seus mandantes financeiros.

Por tudo o que se refere, a Plataforma de Entendimento exorta os trabalhadores da ANA a participarem nas Greves decretadas pelos sindicatos representativos SINDAV, SITAVA e SQAC para o próximo dia 14 de Novembro (quarta-feira).